

UM NOVO OLHAR DA CRECHE: REFLEXÃO ACERCA DOS AVANÇOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO¹

Monick Lays Adelino de Lima Moura²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar um novo olhar sobre a creche e as suas contribuições para o desenvolvimento da criança, a fim de analisar o contexto histórico da creche no Brasil, como discutir sobre os avanços dessa instituição ressaltando o ato de educar e conhecer o ponto de vista de profissionais da educação que atuam na creche. Para se analisar todo o processo da creche no Brasil, propõe-se uma reflexão a partir do contexto histórico dessa instituição, inicialmente como um ambiente filantrópico e, posteriormente, mediante um caráter educativo. Para esse fim, como parte do processo metodológico, utilizou-se uma pesquisa de campo e como instrumento foi aplicado um questionário com professoras que atuam na creche, com a finalidade de ver o ponto de vista dessas profissionais sobre a temática abordada. Para a fundamentação teórica contou-se com a contribuição de alguns autores como: HADDAD (1991) e KUHLMANN (1998); e os documentos oficiais como: a LDB (1996) e a Constituição Federal (1988) apresentando os aspectos históricos da creche como a sua contribuição para a instituição. Com base nos dados alcançados, percebe-se que a creche se tornou um ambiente altamente rico pelas contribuições que traz às crianças a partir da educação e dos cuidados, permitindo o desenvolvimento de diversos aspectos na criança.

Palavras-chave: Creche, Contexto histórico, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) é a etapa inicial das crianças de 0 a 5 anos de idade, nas creches e pré-escola. A Educação Infantil tem o papel primordial dentro do desenvolvimento do processo de aprendizagem. É nessa fase que a criança é estimulada para que as habilidades cognitivas e de aprendizagem sejam solidificadas. Nesse estágio, a criança começa a desenvolver o movimento corporal, a fala, o choro, o reconhecimento das coisas e pessoas, entre outros.

O educar e o cuidar juntos são essenciais no desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e linguístico da criança. No Brasil, no final do século XIX, surgiram as creches, consequente da industrialização e da urbanização do país. Hoje em dia, ela ganhou muito espaço no país,

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba para obtenção do título de Pedagoga.

² Graduada em Pedagogia (UEPB), Graduanda em Letras/Português (UEPB) e Pós-Graduada em Educação Infantil: anos iniciais e Psicopedagogia (FAVENI). E-mail: monicklays44@gmail.com.

como uma forma de auxiliar os pais enquanto trabalham, ou até mesmo para famílias mais pobres, pois, a rotina da creche proporciona alimentações, higiene pessoal, dormida e etc. Entretanto, a creche não se limita apenas ao cuidado, tomando assim, um rumo pedagógico, um espaço onde a criança adquire aprendizagem visando a educação.

Nas creches é comum ver-se profissionais que não tem a formação de Pedagogia e, na maioria das vezes, ocupam o cargo devido à política. Por esse motivo, com a falta de formação, eles não desenvolvem os aspectos essenciais das crianças, pois, ainda há uma concepção de creche como lugar de passatempo. Os aspectos físicos, psíquicos, motores, emocionais, linguísticos e sociais são essenciais quando desenvolvidos desde a mais tenra idade.

A escolha do tema desse trabalho justificou-se pelo desejo de mostrar as muitas faces da creche, os lados que quase ninguém vê, tendo em vista o crescimento que esse ambiente teve, quebrando o paradigma de que creche é um espaço apenas de cuidado. Hoje em dia essa instituição foi abrindo novos horizontes, possibilitando assim, o aprendizado para as crianças. No início da construção desse trabalho, surgiram inquietações com algumas indagações, dando assim um pontapé inicial para o interesse de estudar esse tema. Será que se tem uma concepção de creche mais ampla ou ainda de uma forma tradicionalista como no início da construção dessa instituição?

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral mostrar um novo olhar sobre a creche e as suas contribuições para o desenvolvimento da criança. Com base nisso, trazem-se como objetivos específicos analisar o contexto histórico da creche no Brasil, discutir sobre os avanços dessa instituição ressaltando o ato de educar e conhecer o ponto de vista de profissionais da educação que atuam na creche.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como foco principal apresentar um novo olhar para a creche e para melhor compreensão do tema deste trabalho, foi feita uma pesquisa, que segundo José Filho (2006, p. 64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Os métodos utilizados foram a Pesquisa de Campo e Estudo de caso. A pesquisa de campo serviu para nortear e ver na prática o que está sendo lido e estudado na teoria, visando compreender aspectos presentes no contexto desse ambiente. Segundo Gonsalves (2001),

[...] a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONSALVES, 2001, p. 67).

Entre os diversos instrumentos para a coleta de dados, a ferramenta de pesquisa utilizada foi um questionário com 4 perguntas objetivas. Esses questionários foram aplicados de forma presencial, antes da pandemia do COVID-19. O questionário, conforme Gil (1999), pode ser definido:

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128).

Na elaboração do questionário, visou-se investigar o ponto de vista das professoras da Educação Infantil, todas atuantes em creche, com relação às faces da creche, sua visão à respeito dessa instituição, bem como a rotina e o que ela pode desenvolver na criança. Obteve-se o retorno de 100% dos questionários entregues. Questionários esses que continham 4 perguntas fechadas referente à temática em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

As creches tiveram uma expansão significativa em todo o mundo, chegando até o Brasil, onde ela foi progredindo gradativamente, tornando-se um espaço bastante procurado naquela época.

No Brasil a creche é constituída de forma peculiar, pois nos países europeus ela foi proposta em função do trabalho industrial feminino. Assim, as creches populares foram criadas com o objetivo de não só atender as operárias industriais, mas também os filhos das escravas que trabalhavam como empregadas domésticas. (FARIA, 1997, *apud* RUIZ, 2011, p. 5).

No Brasil, como na Europa, havia a “Roda dos Expostos”, também conhecida como “Roda”, que foi trazida de Portugal e estabelecida na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, inicialmente em Salvador/BA, em 1734, posteriormente no Rio de Janeiro/RJ em 1778, depois em Recife/PE em 1778 e em São Paulo/SP em 1825. As crianças que eram

acolhidas nessas instituições ficavam sob os cuidados e responsabilidade da Irmandade, recebendo alimentação e educação até completarem a maioridade.

No início do século XX, era da família a única responsabilidade pelos cuidados das crianças. Durante essa fase de transição para o período industrial, com a ausência da mãe, as crianças ficavam com algum parente ou nas instituições de guarda sob as responsabilidades das entidades religiosas.

O Brasil dá início à organização das primeiras creches no começo deste século (século XX), com uma clientela composta basicamente de filhos de indigentes e órfãos. Em São Paulo, as creches atendem principalmente o contingente de mulheres e crianças na extrema miséria, que aumentam os núcleos urbanos, fruto do deslocamento de populações pobres, em busca de melhores condições de vida. (KISHIMOTO, 1988, p. 24).

As creches, em sua maioria, eram de responsabilidades filantrópicas. Para Oliveira (2002), historicamente a creche é vista como abrigo assistencial para a população infantil desprovida de cuidados familiares. E com o tempo passaram a receber doações das famílias ricas da região, como também ajuda governamental para desenvolverem seu trabalho. Segundo Oliveira (2002), a creche era para poucas famílias que não podiam sustentar-se.

Em síntese, o trabalho com essas crianças na creche no início do século XX era de cunho assistencialista, cuja maior preocupação era a alimentação, segurança física e higiene das crianças, e não um trabalho voltado para a educação, o intelecto e afetivo. No Brasil, a ideia de creche chega segundo Kuhlmann (2002, p. 466):

Veiculada no jornal do médico Carlos Costa “A Mãe de Família” e também a ela se faz referência no processo de criação da Associação Protetora da Infância Desamparada. Foi, contudo, no período da República que se criaram as primeiras creches, chegando a contar 15 creches em 1921, e 47, em 1924, distribuídas por várias capitais e algumas cidades do país.

Deve-se levar em consideração que todo avanço histórico, cultural e político é uma conquista decorrente à árdua luta do povo brasileiro. Segundo (KUHLMANN JR., 2000b), no Estado de São Paulo, em 1920, a legislação previa a instalação de Escolas Maternais, com a finalidade de prestar cuidados aos filhos de operários, que oferecessem local e alimento para as crianças. A creche não foi um benefício concedido gratuitamente pelos brasileiros. Foi uma conquista dos operários, que, organizados, protestaram contra as precárias condições de vida e trabalho. Com isso, os empresários buscando enfraquecer os movimentos destes trabalhadores, começaram a conceder algumas creches e escolas maternais para o filho deles, e assim, pudessem trabalhar.

Em 1922, o Estado organizou o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância. De lá, tiraram a conclusão de que a creche tinha como finalidade combater a pobreza e a mortalidade

infantil; atender os filhos das trabalhadoras, mas reforçando a ideia de que o lugar da mulher é no lar cuidando dos filhos; e promover a ideologia da família. As discussões sobre a creche continuaram, e o que era somente um espaço para os menos favorecidos, passou a ser de grande procura para aqueles que não tinham aonde deixar seus filhos e que precisavam trabalhar.

O governo solicitou que outras entidades de atendimento à criança participassem e fossem mantidas pelos governantes. Partindo do pressuposto dessa concepção, surgiram vários órgãos de amparo assistencialista e judicial para a infância, como a Legião Brasileira de Assistência - LBA em 1942. Ela era a principal entidade, embora bastante deficitária, se expandia por todo o território nacional.

Na década de 60 deste mesmo século, chegou um novo discurso às creches, de cunho pedagógico, baseado na teoria de privação cultural. Ela baseava-se na ideia de que só existia um modelo de criança: a da classe média, com isso, as crianças desfavorecidas de rendas comparadas a essas crianças eram consideradas “carentes” e “inferiores”. Com base nisso, considerava-se que o atendimento às crianças pequenas nas creches possibilitaria a superação de suas condições precárias, através de uma “educação compensatória”. Foram introduzidas novas categorias de profissionais nesse ambiente, como por exemplo, professores, psicólogos, pedagogos, recreacionistas.

Pós 1964, nos governos militares, continuou a oferta de creche para as crianças de famílias pobres, como um equipamento de assistência às crianças carentes, como favores a essas famílias, intensificando a ajuda do governo às instituições filantrópicas. Muitas dessas instituições passaram a oferecer uma educação que compensasse os que eram marginalizados e carentes, preparando-os para a alfabetização.

Na década de 70, caracterizou-se pela eclosão de vários movimentos sociais, e com eles surge uma proposta de creche, ganhando assim um enfoque diferente, passando a ser reivindicado como um direito da mulher-operária. Com isso, fizeram com que as mães trabalhadoras pressionassem cada vez mais o Poder Público e as empresas para manterem a disponibilidade das creches. Nesse período teve um aumento significativo de creche e berçários particulares para as crianças de classe média. Essas creches particulares sugeriam garantir o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, com uma visão da creche como uma instituição educacional.

De acordo com Haddad (1991), a questão da creche avançou muito no Brasil nos últimos anos. Vários setores da sociedade (grupos ligados aos movimentos populares, representantes dos Conselhos da Condição Feminina, a comunidade acadêmica, profissionais que atuam nos programas pré-escolares) passaram a reivindicar creches e pré-escolas como um direito à educação das crianças de todas as camadas sociais.

A total falta de consideração aos direitos da criança por um lado, e o grande número de crianças que representam a extrema pobreza de outro, faziam com que os governos e entidades beneficentes fossem pressionados a procurar um atendimento assistencial através da creche, afim de solucionar as injustiças sociais. A oferta de creches, sem outras medidas gerais de combate à pobreza, não conseguiu resolver um problema tão abrangente.

Gradativamente, a sociedade vai formando e amadurecendo um novo conceito de creche, passando a repensar sua funcionalidade e ações. Com isso, através das contribuições da nova Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e lutas de movimentos sociais, toda essa situação tomou um novo caminho, uma nova rota, passou-se a fornecer os direitos das crianças.

A Constituição Federal de 1988 trouxe mudanças significativas com relação à concepção do que é e de como deve ser o atendimento educacional oferecido à criança. Enquanto as instituições passadas viam o atendimento a essas crianças apenas como condição assistencialista, de amparo à infância, a Constituição vem quebrar esse paradigma, indo além do dar amparo aos pequenos, passando a se preocupar com a educação dessas crianças. Ou seja, através da CF de 1988, a creche passa a ser reconhecida como uma instituição educativa.

No artigo 208 da CF, a educação das crianças de zero a seis anos que antes era concebida como de amparo e assistencialista, passou a instituir que as crianças nessa faixa etária, tem direito à educação e é dever do Estado oferecê-la “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV- atendimento em creche e pré-escolas a crianças de zero a seis anos de idade [...]” (BRASIL, 1988).

E é confirmada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), contradizendo a visão de favores prestados às crianças de famílias pobres, com função assistencialista e de substituição familiar.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). (BRASIL, 1996).

No artigo 227, capítulo VII – Da Família, da Constituição de 88 afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer; à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

A principal Lei referente aos direitos das crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi promulgado em 1990, dois anos após a Constituição Federal. Nele, o dever do Estado em relação à educação infantil é descrito no artigo 54, inciso IV, da mesma forma como está na Constituição, colocando a criança e o adolescente como prioridade nacional. O ECA concretizou as conquistas dos direitos das crianças publicados pela Constituição.

A creche para as crianças de 0 a 6 anos, foi vista como muito mais do aperfeiçoamento das Casas de Expostos, que recebiam as abandonadas crianças; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças. Além disso, não se pode considerar a creche como uma iniciativa independente das escolas maternas ou jardins de infância, para as crianças de 3 ou 4 a 6 anos, em sua vertente assistencialista, pois as propostas de atendimento educacional ‘a infância de 0 a 6 anos tratam em conjunto das duas iniciativas mesmo que apresentando instituições diferenciadas por idades e classes sociais. (KUHLMANN, 1998, p. 82).

A LDB afirma em seu artigo 29 que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementado a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

A LDB pretende valorizar as atividades desempenhadas nas creches e pré-escolas evidenciando a integração do cuidado com a educação das crianças. O fornecimento de educação nesta faixa etária foi essencial para que fosse garantido o direito de acesso e permanência na creche. Para Rizzo (2003), a creche hoje deve cuidar da segurança física e emocional da criança, incluindo cuidados relativos à segurança, à higiene, à alimentação, ao afeto e, sem dúvida alguma, à educação. A creche tem a função de complementar os cuidados da família, da sociedade e não de substituí-los.

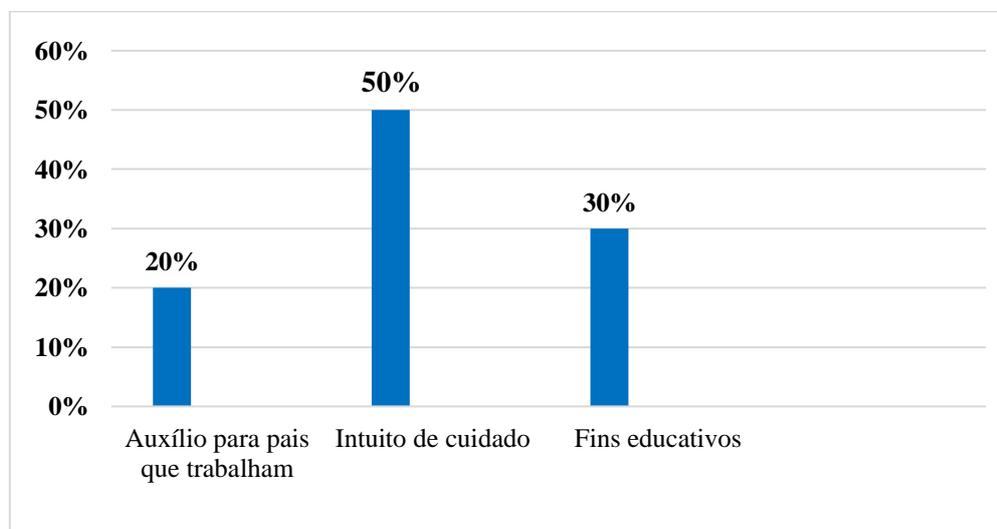
A fim de concluir, vale ressaltar a importância do avanço nesse marco histórico, e que cada passo foi fundamental para as conquistas das crianças e da instituição em si. O movimento de luta por creches reafirmou as seguintes posições: a creche como um ambiente educacional e não como um depósito de crianças; a ampliação de creches na rede pública, para atender a demanda de crianças, não só a população carente, mas também a trabalhadora. Pode-se observar esse avanço quando a creche, antes tida como orfanato ou simplesmente um depósito de crianças, passa a ser vista como um equipamento social e educacional, como um direito da criança e da família trabalhadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para se fazer uma ponte com o que foi discutido e estudado na teoria, a análise crítica e reflexiva do instrumento utilizado se faz necessário. Através das respostas obtidas, buscou-se trazer essas discussões que foram de fundamental importância para a concretização deste trabalho. Em seguida, trouxeram-se essas perguntas e suas respectivas respostas em forma de gráfico para uma melhor observação desses resultados. Ao final de cada uma delas, fez-se o levantamento dessas análises.

Na primeira pergunta do questionário indagou-se se antes de exercer a função de professora, qual a noção de creche elas tinham. Dados das respostas em forma de gráfico:

Gráfico 1: Antes de você exercer a função de professora nessa instituição, qual noção de creche você tinha?



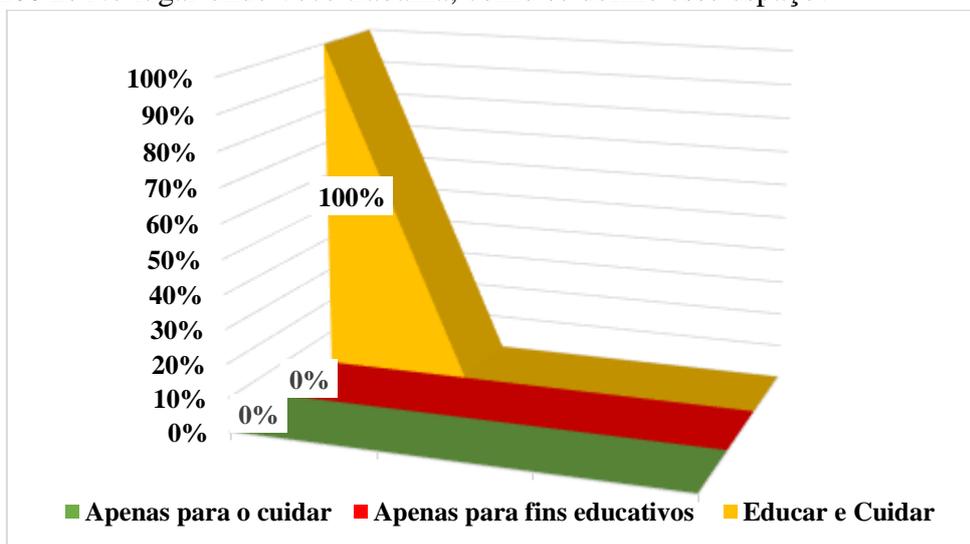
Fonte: Moura, 2019

Conforme o Gráfico 1, percebe-se que 50% das professoras viam a creche como um espaço apenas para o cuidado, 30% como fins educativos e 20% para auxiliar aos pais que trabalham. A partir daí, vê-se que a maioria, antes de conhecer realmente a instituição, carregavam o pensamento que a maioria da população que só vê a creche como lugar de cuidado, de depósito, ou seja, trata-se de um pensamento limitado a isso que já vem desde a criação da creche, embora seu intuito tenha sido para que as mulheres pudessem adentrar no mercado de trabalho. O cuidar está presente sim dentro da instituição, não se pode perder a sua essência, mas, hoje em dia ela não se limita apenas a isso, vai muito além do cuidado, o educar e o cuidar devem andar juntos para o desenvolvimento da criança. Segundo Kuhlmann

(1998), a educação de uma criança pequena envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel de educar e cuidar atribuído às instituições de educação infantil. Ou seja, não podemos cuidar das crianças sem educá-las, como também não podemos educá-las sem cuidar delas.

Na segunda pergunta do questionário, questionou-se como elas definem esse espaço de trabalho, a creche. Dados das respostas em forma de gráfico:

Gráfico 2: No lugar onde você trabalha, como se define esse espaço?

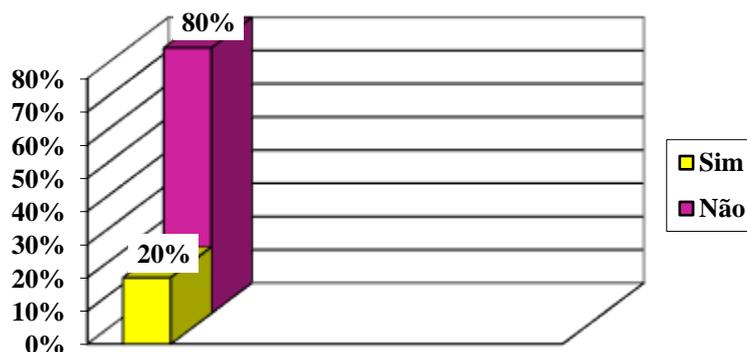


Fonte: Moura, 2019

Com base no Gráfico 2, pode-se perceber que houve uma mudança de concepção da parte delas a partir do momento que começaram a exercer a função de professora nesta instituição. É perceptível, pois, 100% das professoras definem o espaço da creche como um ambiente em que se trabalha com o educar e cuidar. Segundo Kramer (2005), ele afirma que não é possível cuidar sem educar. Partindo desse pressuposto, pode-se salientar que, situações da rotina das crianças que frequentam a creche, como tomar banho, a refeição, também podem se tornar em um momento educativo, de interação entre a criança e o professor. Por isso, o educar e cuidar andam juntas.

Na terceira pergunta do questionário, questionou-se se as professoras conheciam a rotina da creche antes de trabalhar lá. Dados das respostas em forma de gráfico:

Gráfico 3: Você conhecia a rotina da creche antes de trabalhar nela?

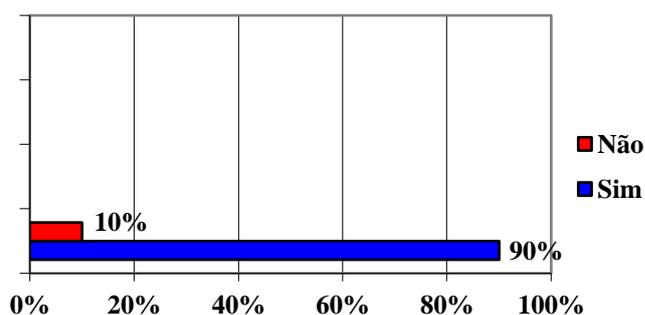


Fonte: Moura, 2019

De acordo com o Gráfico 3, percebe-se que 80% das professoras não conheciam a rotina da creche, e apenas 20% delas conheciam. A resposta dessa pergunta se faz importante para que se haja um nexos com as demais perguntas. Tem-se uma conexão com a primeira pergunta, quando boa parte delas dizem ver a creche como ambiente só para cuidados; essa resposta parte de que 80% delas não conheciam a rotina da creche, o que confirma o pensamento da maior parte da população que só vê esse espaço limitado para o cuidado. A rotina é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, por consequência, é primordial que as professoras conheçam e planejem essa rotina.

Na quarta pergunta do questionário, foi questionado se elas acreditam que o espaço da creche favorece ao desenvolvimento dos diversos aspectos das crianças. Dados das respostas em forma de gráfico:

Gráfico 4: Você acredita que o espaço da Creche favorece ao desenvolvimento integral das crianças?



Fonte: Moura, 2019

Com base no Gráfico 4, observa-se que 90% das professoras acreditam que a Creche é um espaço que favorece o desenvolvimento dos aspectos da criança, e apenas 10% acredita que não favorece. A creche por ter aberto novos paradigmas, favorece e possibilita que o(a) professor(a) tenha autonomia para desenvolver aspectos primordiais da criança, por isso, os próprios professores precisam compreender que o seu trabalho dentro da creche é um trabalho educativo, pois, na rotina das crianças é disponibilizado de um tempo para que sejam realizadas atividades que permitam um desenvolvimento educativo para as crianças, possibilitando que elas construam sua própria identidade, como também socializem e interajam com as demais crianças, desenvolvendo assim, seus aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, psíquicos e motores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral mostrar um novo olhar sobre a creche e as suas contribuições para o desenvolvimento da criança., visando ressaltar a evolução e as conquistas que esse ambiente alcançou ao longo dos tempos. Antes a creche era vista apenas como um ambiente assistencialista, filantrópico, e hoje ela não se limita a isso, tornou-se um ambiente que vai além do cuidado, um ambiente de caráter educativo.

Através do conhecimento a respeito do contexto histórico da creche, pôde-se perceber o quão árduo e demorado foi esse processo de ver esse ambiente como contribuinte para a educação da criança. Percebe-se que no Brasil, após estudos de diversos autores, começou a se pensar na criança como alguém de direitos e que necessita de um olhar mais voltado a elas, como no quesito educação. Fica evidente que as contribuições da Constituição de 88, da LDB e do ECA foram essenciais para essa visão educativa dentro das creches do Brasil.

A pesquisa feita foi essencial para se analisar na prática o ponto de vista dos profissionais que atuam na creche. Com base nos dados alcançados, percebe-se que as próprias professoras tinham uma noção de creche antes de exercerem esse cargo, mas que, após as vivências, essa visão se modificou, justamente para um ambiente educativo. Salienta-se que a creche é um ambiente que proporciona que a criança se desenvolva gradativamente, bem como seus aspectos sociais, cognitivos, linguísticos, psíquicos e motores, como para a construção de sua identidade. Por isso a importância de as crianças de 0 a 3 anos estarem ingressando nesse ambiente, pois possibilitará contribuições para as etapas futuras, de outro modo, pode-se ter dificuldades na escrita, no desenvolvimento psicomotor, na codificação dos números, dentre outros.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069 de 13 julho de 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394. Brasília, 20 de dezembro 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001.
- HADDAD, L. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1991.
- JOSÉ FILHO M, Dalbério O. **Desafios da pesquisa**. Franca: Unesp, FHDSS; 2006.
- KISHIMOTO, T. M. **À pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Loyola, 1988.
- KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.
- KUHLMANN JR, Moysés, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- _____. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, p.5-18, 2000b. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27501402>. Acesso em: 02 dez./2014.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2003.
- RUIZ, Jucilene Souza. **O surgimento da creche: uma construção social e histórica**. 2011. Disponível em: www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_02/e02b_t004.pdf. Acesso em: 06 de agosto de 2020.